



Programa interinstitucional
de Ciência Cidadã na Escola

FAUNA VIZINHA: AVALIAÇÃO DAS INTERAÇÕES HUMANO-FAUNA E PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE

Ana Maria Nievas • Nathalia Mendes de Miranda •
Ana Caroline da Silva Martins • Cassiana Baptista Metri •
María Martha Torres-Martínez • Ana Alice Aguiar Eleutério •

GUIA DE CAMPO

Curitiba • 2025





Programa interinstitucional
de Ciência Cidadã na Escola

Fauna Vizinha: Avaliação das Interações humano-fauna e percepção da comunidade

GUIA DE CAMPO

ANA MARIA NIEVAS

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista, Mestre em Ecologia Aplicada e Doutora em Psicobiologia pela Universidade de São Paulo, professora colaboradora na Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Paranaguá.

NATHALIA MENDES DE MIRANDA

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Paranaguá.

ANA CAROLINE DA SILVA MARTINS

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Paranaguá.

CASSIANA BAPTISTA METRI

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Paraná, Mestre e Doutora em Zoologia pela mesma universidade, professora associada na Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Paranaguá.

MARÍA MARTHA TORRES-MARTÍNEZ

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidad Distrital Francisco José de Caldas (Bogotá, Colômbia), Mestre e Doutora em Ecologia e Conservação pela Universidade Federal do Paraná.

ANA ALICE AGUIAR ELEUTÉRIO

Graduada em Ciências Biológicas, Mestre e Doutora em Ecologia, professora adjunta do curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, e permanente do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Neotropical (PPGBN/UNILA).

Curitiba, 2025

Expediente

UFPR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PICCE - Programa Interinstitucional de Ciência Cidadã na Escola

Av. Cel. Francisco H. dos Santos,
Caixa Postal 19031 - Centro Politécnico

Setor de Ciências Biológicas

Departamento de Biologia Celular

Sala 199 - Laboratório de Divulgação Científica/Labmóvel

CEP 81.531-980

Curitiba - PR

E-mail: picce@ufpr.br

Instagram: @piccepr

Facebook: [Facebook.com/piccepr](https://www.facebook.com/piccepr)

Website: <http://picce.ufpr.br>

Autores

Ana Maria Nieves

Nathalia Mendes de Miranda

Ana Caroline da Silva Martins

Cassiana Baptista Metri

María Martha Torres-Martínez

Ana Alice Aguiar Eleutério

PICCE - Programa Interinstitucional
de Ciência Cidadã na Escola

Coordenação geral

Rodrigo Arantes Reis - UFPR

Emerson Joucoski - UFPR

Marco Antônio Ferreira Randi - UFPR

Projeto gráfico

Gustavo Ribeiro Vieira | Thiago Venâncio

Capa: Maria Eduarda Souza Ehms de Abreu

Diagramação: Lucas Handrigo Percegoni

Organizadores

Tamara Dias Domiciano

Ana Luiza Cania

Marcelly Cristina Vallasky

Joana Carla Pércio

Emerson Joucoski

Marco Antonio Ferreira Randi

Rodrigo Arantes Reis

© **Os autores.** Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte, todos os direitos desta edição reservados aos autores. Para mais informações, contactar o PICCE. Obra financiada com recursos dos Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI-PR)/Fundação Araucária

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Informações de publicação

Bibliotecária:



@piccepr



picce.ufpr.br

sumário

Introdução.....	5
Instruções para realização da atividade	9
Parte 1: Onde você está?.....	11
Parte 2: Quais animais silvestres estão presentes neste local?	14
Parte 3: Interações com a fauna silvestre	18
Glossário	21
Referências	22



O Programa Interinstitucional de Ciência Cidadã na Escola (PICCE) é composto de 22 protocolos de ciência cidadã para coleta de dados, a saber:

1. Cobertura do solo
2. Caracterização da qualidade do solo
3. Solos e desastres naturais
4. Coleta e Identificação de Minerais
5. Lixo na praia e lixo nos rios
6. Monitoramento da qualidade da água
7. Diversidade da megafauna no ambiente costeiro
8. Araucária Hunters
9. Plantas medicinais, aromáticas e alimentícias não convencionais
10. Observando e identificando insetos
11. Polinizadores
12. Monitoramento do habitat do *Aedes aegypti*
13. Fauna Vizinha
14. Olha o Bicho! Mapeamento participativo de fauna atropelada
15. Parâmetros físico-químicos como indicadores de poluição
16. Eficiência energética na escola
17. Marketing e o consumo de drogas: implicações psicossociais
18. A disponibilidade de alimentos nas cantinas de escolas – Obesidade
19. Segurança no trânsito
20. A Dinâmica das Artes Cênicas nas Cidades do Paraná
21. Sesta
22. Monitoramento da Qualidade do Céu

Cada protocolo possui um guia de campo e, além disso, compõem o conjunto de publicações do PICCE dois ebooks de fundamentação teórica. Todo esse material pode ser baixado no site do PICCE: <https://picce.ufpr.br/producoes>

Neste guia de campo são apresentadas instruções detalhadas para o preenchimento da ficha de coleta de dados, a qual, após preenchida, deve ser enviada através do aplicativo do PICCE: <https://picce.ufpr.br/aplicativo/>



Para citar esse guia de campo: Nievas, A. M.; Miranda. *et al.* **Fauna Vizinha: Avaliação das Interações humano-fauna.** Guia de Campo. PICCE: Curitiba, 2025.

INTRODUÇÃO

Em todo o globo terrestre, a população humana está associada a **paisagens** que parecem um **mosaico**: áreas urbanizadas, envoltas por áreas com **atividade agropecuária** e porções de **vegetação nativa**, sendo todos esses ambientes atravessados por uma **malha viária**, composta por estradas de terra, rodovias e ferrovias (Figura 1).

» **Figura 1.** Imagem obtida por satélites da paisagem de uma região do município de Curitiba, Paraná.



Fonte: Elaborada pelas autoras no Programa Google Earth. Acesso em 15 de julho de 2024.

Este contexto ambiental se deve à expansão da **atividade antrópica**, que ocorreu especialmente após a **Revolução Industrial**, no século XVIII. No Brasil, por exemplo, dados recentes indicam que 58,1% do território é coberto por florestas nativas, enquanto 33,2% do território compreende áreas com atividade agropecuária e 0,8%, áreas urbanizadas (Souza et al., 2020).

Além da fragmentação da vegetação nativa, a atividade humana gerou a **poluição do ambiente** e, ainda, inseriu **espécies exóticas domesticadas** na paisagem. Estas espécies são chamadas exóticas por não serem naturais do território brasileiro, e domesticadas por serem propositalmente criadas e cuidadas pelo ser humano. São exemplos o gado que faz parte da atividade pecuária, cães e gatos que são considerados animais de companhia. Todas estas mudanças têm gerado a **extinção** de espécies da **fauna silvestre nativa**, ou

seja, animais não domesticados e naturais do território brasileiro (Veja o quadro 1).



QUADRO 1

Como os animais domésticos afetam os silvestres?

Cães e gatos têm se tornado uma ameaça constante à fauna silvestre, uma vez que são predadores de aves, pequenos mamíferos e répteis (Galetti; Sazima, 2006). Em Unidades de Conservação, cães e gatos ferais, ou seja, que vivem soltos pelas matas, caçam livremente animais silvestres, gerando impacto sobre a presa (Figura 2), mas também sobre outros predadores silvestres, através da competição (Da Rosa *et al.*, 2017).

Além da predação e competição, animais domésticos podem ainda transmitir doenças incomuns aos animais silvestres. Um exemplo é a sarna canina, uma doença de pele causada por ácaros (*Sarcoptes scabiei*), que vem acometendo o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), levando vários indivíduos à morte (Figura 3).

» **Figura 2.** Gato domésticos (*Felis catus*) predando um pequeno roedor silvestre, na Mata Atlântica de Ilha Comprida, no estado de São Paulo.



Fonte: Site (O)Eco, 2020 (Foto: Giovanne Ferreira).

» **Figura 3.** Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) com infestação de sarna sarcóptica (*Sarcoptes scabiei*), provavelmente transmitida por cães domésticos. O registro foi realizado na divisa entre os Estados de São Paulo e Minas Gerais.

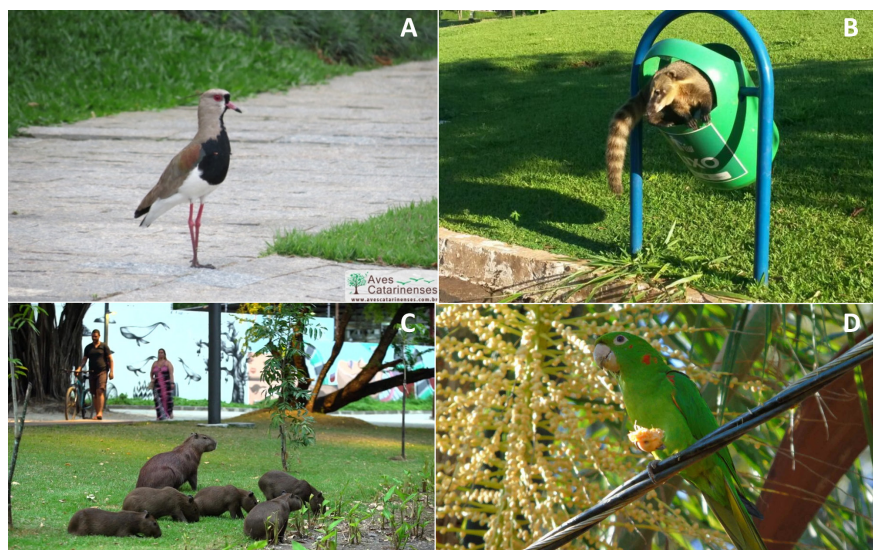


Fonte: Site (O)Eco, 2021 (Foto: Rogério Cunha de Paula).



Apesar deste contexto desfavorável à maioria da **biodiversidade**, muitas espécies de animais silvestres são flexíveis e se habituam nesse contexto antrópico. Algumas espécies mudam sua **dieta**, **períodos de atividade**, mantendo seus comportamentos vitais. Algumas delas até se beneficiam da atividade humana, alimentando-se de **resíduos orgânicos** e produtos da cultura agrícola (Figura 4).

» **Figura 4.** Exemplos de espécies silvestres habituadas aos espaços antrópicos. São elas: Quero-Quero (*Vanellus chilensis*) (A); Quati (*Nasua nasua*) (B); Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) (C); Maritaca da Família Psittacidae (D).



Fonte: Site Aves Catarinenses (A); Site Correio do Estado (B); Site G1 (C); Site do Jornal Cruzeiro do Sul (D). Acesso em 16 de setembro de 2024.

Essa aproximação das espécies silvestres, em ambientes antrópicos, proporciona maior chance de interações entre humanos e animais. Mesmo em grandes centros urbanos, é comum avistarmos animais silvestres em parques, escolas ou até mesmo quando olhamos pela janela da nossa casa.

O encontro ou avistamento desses animais é um tipo de interação que pode nos proporcionar consequências positivas, como o sentimento de alegria e admiração, mas também consequências negativas, como perdas materiais, **injúrias** humanas e nos animais, em virtude de acidentes ou ataques (Marchini; Crawshaw, 2015).

Onde acontecem as **interações humano-fauna** em sua cidade? Quais espécies estão mais próximas dos seres humanos? Essas espécies estão sob risco de ataques ou acidentes? Aqui, vamos responder a essas perguntas, buscando caracterizar as interações humano-fauna como positivas ou negativas. Essas informações são extremamente importantes para as tomadas de decisão sobre a paisagem onde nós e outros animais **coexistimos**. Outro passo importante será compreender as opiniões da nossa sociedade em relação a essas interações, pois elas podem definir a **gestão** e planejamento dos espaços urbanizados (Marchini; Crawshaw, 2015).

Bom cientista, agora que você sabe um pouco mais sobre a paisagem antropizada, e os animais silvestres que nela vivem, que tal observar a fauna ao seu redor?



INSTRUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Antes de começar, leia atentamente as instruções para a sua segurança e melhor realização da atividade.

Preparação antes da saída a campo:

- Leia atentamente todo este guia;
- Procure conferir se a previsão do tempo permitirá a saída a campo, na data escolhida

Material para a coleta de informações:

- Guia de campo;
- Caderno de anotações;
- Lápis ou caneta;
- Câmera fotográfica ou do *Smartphone*;
- Aparelho GPS (Sistema de Posicionamento Global) ou aplicativo de Mapa (por exemplo, *Google Maps* no *Smartphone*).



Material de segurança:

- Protetor solar e repelente;
- Boné ou chapéu para se proteger do sol;
- Tênis fechado;
- Garrafa de água para hidratação.



No local:

Assuma um papel de observador! Fique atento ao que acontece ao seu redor, faça silêncio e tenha paciência para procurar os animais silvestres! Sobre tudo:

- Respeite a vida selvagem, mantendo distância adequada de **pelo menos 2 metros**;
- **Não toque**, não alimente e nem jogue objetos nos animais;
- Não destrua a vegetação do ambiente;
- **Não deixe lixo no ambiente!** Se precisar, leve consigo uma sacola para acumular seus resíduos e descartar depois, em local apropriado.



**Agora sim! Você está pronto
para começar a coleta de informações!**



PARTE 1: ONDE VOCÊ ESTÁ?

Vamos entender o local e período em que você está fazendo esta coleta de dados, pois essas características podem fazer toda a diferença quanto à presença dos animais silvestres.

Essas informações nos ajudam a compreender melhor a diversidade de espécies presentes neste ambiente. Além disso, podemos avaliar o impacto das atividades humanas em relação à fauna e, por fim, nos ajuda a superar os desafios de conservação de cada região.

Caracterização do ambiente da coleta de dados

Data: / / Horário da coleta: :

Latitude: _____

Longitude: _____

Cidade: _____

Endereço e/ou ponto de referência: _____

1.1. Como você descreveria o clima/tempo neste momento?

- ☐ Sem nuvens.
- ☐ Poucas nuvens.
- ☐ Nublado.

1.2 Quando foi a última chuva?

- ☐ Choveu há menos de dois dias.
- ☐ Choveu entre três a cinco dias atrás.
- ☐ Choveu entre seis a dez dias atrás.
- ☐ Não chove há mais de um mês.

1.3. Você está em algum dos locais indicados a seguir?

- ☐ Casa
- ☐ Escola
- ☐ Praça
- ☐ Parque ecológico
- ☐ Outro _____

1.4 Você está em uma área rural ou urbana?

- ☐ Rural
- ☐ Urbana

1.5 Dentre as imagens a seguir, escolha aquela que melhor representa o local onde você está:



- ☐ A: Ambiente conservado, sem malha viária e construções.
- ☐ B: Ambiente com pouca interferência na paisagem nativa.
- ☐ C: Ambiente com grau intermediário de interferência na paisagem nativa (por exemplo, estradas pavimentadas, rede de energia elétrica).
- ☐ D: Ambiente urbanizado, com muita interferência na paisagem nativa.

1.6 Nos últimos seis meses, com qual frequência você veio a este local?

- ☐ Quase todos os dias.
- ☐ Ao menos uma vez na semana.
- ☐ Ao menos uma vez no mês.
- ☐ Nunca havia vindo antes.
- ☐ Outro _____

Oba! Chegamos ao fim da primeira seção!
Ainda temos mais algumas informações para coletar. Vamos lá!

PARTE 2: QUAIS ANIMAIS SILVESTRES ESTÃO PRESENTES NESTE LOCAL?

Olhos abertos! Agora, vamos em busca dos animais silvestres que vivem neste local ou estão fazendo alguma visita. Faça uma caminhada, observando o solo, a vegetação, as copas de árvores e o céu.

Para **cada animal encontrado**, responda atentamente às questões a seguir. As informações coletadas são importantes para identificar corretamente os animais, seu comportamento, e como interagem conosco.

2.1 Tire uma foto do animal silvestre, se possível.



DICA

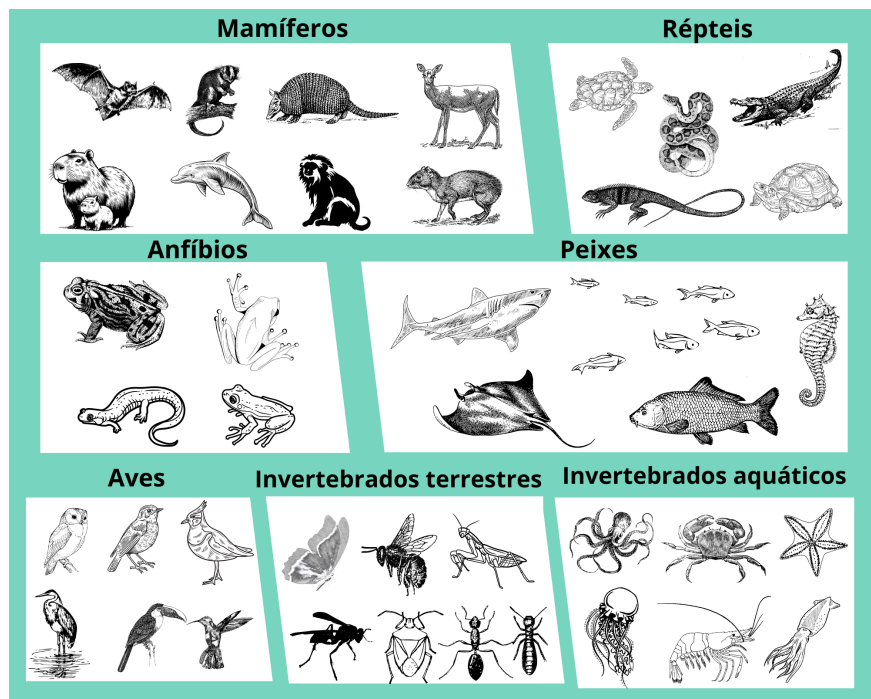
É importante garantir o enquadramento completo do animal, foco e nitidez, para a identificação da espécie. Além disso, tome cuidado, siga as instruções de segurança da página 10 deste guia, especialmente o distanciamento mínimo de 2 metros.

2.2 O animal está vivo?

- ☐ Sim
- ☐ Não



2.3 O animal pertence a qual grupo da imagem a seguir?



- ☐ Mamíferos (ex.: morcego, tatu, veado, capivara, sagui, gambá).
- ☐ Répteis (ex.: cobras, lagartos, jabuti, tartaruga, cágado, jacarés).
- ☐ Anfíbios (ex.: sapo, perereca, rã, salamandra).
- ☐ Peixes (ex.: tainha, dourado, pirarucu, tubarões, raias).
- ☐ Aves (ex.: garça, coruja, quero-quero, tucano, beija-flor, pássaros).
- ☐ Invertebrados terrestres (ex.: abelha, formiga, percevejo, grilo, borboleta).
- ☐ Invertebrados aquáticos (ex.: caranguejo, siri, polvo, lula, camarão, estrela-do-mar, água-viva).

2.4 O animal estava sozinho ou em grupo?

- ☐ Sozinho, havia apenas um indivíduo da espécie no campo de visão.
- ☐ Em grupo, havia dois ou mais indivíduos da mesma espécie no campo de visão.
- ☐ Não sei dizer.

2.5 O que o animal estava fazendo quando o avistou?

- ☐ O animal estava morto.
- ☐ Buscando ou ingerindo alimento.
- ☐ Caminhando/voando/nadando.
- ☐ Parado/inativo/descansando.
- ☐ Realizando autolimpeza/autocuidado.
- ☐ Interagindo com animais da mesma espécie (qualquer tipo de interação, desde proximidade até brigas).
- ☐ Interagindo com animais de espécie diferente (qualquer tipo de interação, desde proximidade até brigas).
- ☐ Não sei dizer.
- ☐ Outra atividade: _____

2.6 O animal observado aparenta estar saudável?

- ☐ Sim, ele parece saudável, pois é capaz de se mover e reagir ao ambiente.
- ☐ Não, ele parece machucado, pois apresenta dificuldade em se mover e reagir ao ambiente.
- ☐ O animal está morto.
- ☐ Não sei dizer.



2.7. Com a sua observação, você diria que o animal está:

(Nesta questão, você pode assinalar mais de uma opção).

- ☐ Calmo/tranquilo.
 - ☐ Abatido.
 - ☐ Agressivo.
 - ☐ Agitado/assustado.
 - ☐ O animal está morto.
 - ☐ Não sei dizer.
 - ☐ Outro (Explique com poucas palavras) _____
-

2.8. Nos últimos seis meses, com qual frequência você viu este animal neste local?

- ☐ Quase todos os dias.
 - ☐ Ao menos uma vez na semana.
 - ☐ Ao menos uma vez no mês.
 - ☐ Nunca havia visto antes.
 - ☐ Outro _____
-

Mais uma etapa concluída! Já identificamos os animais, agora vamos analisar as interações que podem ocorrer!

PARTE 3: INTERAÇÕES COM A FAUNA SILVESTRE?

Estamos quase no fim, caro cientista! Vamos coletar mais algumas informações sobre as interações que ocorreram entre diferentes espécies, durante a sua observação.

Teremos foco em dois tipos de interações: as que acontecem **entre seres humanos e a fauna silvestre** e as que acontecem **entre a fauna doméstica e a fauna silvestre**. Afinal, todas elas estão ligadas às atividades humanas no ambiente, gerando impactos sobre a biodiversidade.

3.1 Ao encontrar o animal silvestre, você observou se ele estava interagindo com algum animal doméstico (cão, gato, cavalo etc)? A interação pode ser desde proximidade, até perseguição ou briga.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outro _____

3.2 Se você respondeu “sim” na questão anterior, observou algumas destas situações? (Nesta questão, você pode assinalar mais de uma opção).

- ☐ Animal silvestre ameaçando/atacando o doméstico, sem consequências graves.
- ☐ Animal doméstico ameaçando/atacando o silvestre, sem consequências graves.
- ☐ Injúria em animais silvestres (lesões, machucados).
- ☐ Injúria em animais domésticos (lesões, machucados).
- ☐ Morte de animais silvestres.
- ☐ Morte de animais domésticos.
- ☐ Neutra (apenas coexistência sem consequências aparentes).
- ☐ Outro _____



3.3 Em sua observação, houve interação de pessoas com o animal observado (por exemplo aproximação, admiração, tirando fotos, tocando, oferecendo alimento ou até mesmo perseguindo)? Aqui, você deve desconsiderar sua própria interação com o animal, pois seu papel é de observador.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outro _____

3.4 Se você respondeu “sim”, na questão anterior, observou algumas destas situações? (Nesta questão, você pode assinalar mais de uma opção).

- ☐ Perda material (danos a objetos ou bens pessoais).
- ☐ Animal silvestre ameaçando/atacando pessoas, sem consequências graves.
- ☐ Pessoas ameaçando/atacando animais silvestres, sem consequências graves.
- ☐ Injúria em pessoas (lesões, machucados).
- ☐ Injúria em animais silvestres (lesões, machucados).
- ☐ Morte de pessoas.
- ☐ Morte de animais silvestres.
- ☐ Neutra (apenas observação sem consequências aparentes).
- ☐ Outro _____

Finalizamos nossa coleta! Continue explorando o espaço até encontrar uma nova espécie silvestre. Repita o processo para todas as espécies que encontrar.

GLOSSÁRIO

Abatido: Triste, fraco, desanimado.

Animais silvestres: São animais que não foram domesticados, ou seja, não convivem normalmente com humanos em casas, sítios ou apartamentos; esses animais geralmente vivem livres na natureza.

Área florestada: Grande área de terra coberta por vegetação, principalmente grandes árvores e arbustos lenhosos.

Atividade agropecuária: Atividade que une técnicas de cultivo de plantas (agricultura) com a criação de animais, como gado, porcos, aves e cavalos (pecuária).

Atividade antrópica: Ações dos seres humanos que têm provocado grandes alterações no ambiente.

Biodiversidade: Diversidade de vida existente em todos os ecossistemas, levando em conta variedade genética, riqueza das espécies de animais, plantas, fungos, bactérias entre outras características.

Coexistência: Existência simultânea de várias espécies no mesmo lugar.

Coordenadas geográficas: Pontos imaginários traçados no globo terrestre, que são utilizados principalmente para localização de determinadas posições na superfície da Terra.

Dieta: Conjunto de alimentos consumidos pelos animais.

Ecossistemas: Comunidades naturais formadas por organismos vivos (plantas, animais, microrganismos) interagindo entre si e com o ambiente físico.

Endêmicas: Espécie endêmica é aquela que é encontrada naturalmente em uma área geográfica específica, não sendo encontrada em nenhum outro lugar do mundo.

Espaços antrópicos: Áreas ocupadas ou degradadas devido a ação humana, significando perdas ou não ao ambiente.

Espécie: Conceito biológico utilizado para descrever um grupo de organismos capazes de se reproduzir entre si e originar descendentes igualmente férteis.

Espécies exóticas domésticas: organismos que vivem fora de seu habitat natural, geralmente por causa da ação humana, especialmente por conta do processo de domesticação para a sua criação.

Extinção: Desaparecimento completo de uma espécie, sem nenhum indivíduo sobrevivente; ocorre devido a mudanças ambientais, perda de habitat, predadores ou outras pressões.

Fauna doméstica: Animais que passaram pelo processo de domesticação e convivem facilmente com seres humanos.

Fauna silvestre: Animais não domesticados, pertencentes às espécies nativas ou migratórias, aquáticas ou terrestres, que tenham a sua vida ou parte dela



ocorrendo naturalmente dentro dos limites do território nacional, incluindo suas águas marinhas.

Feral: Animais domésticos que vivem livres e independentes do cuidado de seres humanos.

Forrageamento: Ação de procurar e obter alimentos.

Gestão: Conjunto de ações para planejar, organizar, dirigir e controlar um espaço da sociedade.

Gestão participativa: Ações para planejar, organizar, dirigir e controlar um espaço da sociedade, definidas com a ajuda de membros de toda a sociedade.

Habitat: Local no ambiente ideal para a sobrevivência das espécies.

Injúrias: Traumatismo, machucados, ferimento causado por um fator externo.

Interação humano-fauna: Interação de seres humanos e outros animais, que podem ter consequências positivas ou negativas.

Malha viária: Conjunto de estradas pavimentadas e não pavimentadas para transporte de veículos, e ferrovias para transporte de trens.

Mosaico: Imagem ou padrão visual criado pela incrustação de pequenas peças coloridas sobre uma superfície, aglomeradas e fixadas.

Paisagem: Perímetro natural composto por elementos que podem ser percebidos pelos sentidos humanos.

Parque ecológico: Um dos tipos de Unidade de Conservação de uso sustentável. Seu principal objetivo é a conservação de ecossistemas naturais, defesa da fauna e flora, recuperação de áreas degradadas e podem ser utilizadas por pesquisadores e educadores para promoção da pesquisa e da educação ambiental.

Período de atividade: Período em que há maior atividade, movimentação do animal, dentro das 24 h do dia. Determina se a espécie é diurna, noturna, crepuscular.

Poluição do ambiente: Degradação com efeito nocivo ao meio ambiente e seres vivos, prejudicando a saúde, a segurança e o bem-estar das populações. Pode envolver a emissão de gases no ar, de poluentes na água, no solo, emissão de ruídos, entre outros.

Resíduos orgânicos: Restos de materiais de origem biológica, como alimentos, folhas, madeira e outros detritos vegetais ou animais.

Revolução Industrial: Transição nos processos de produção para o modo industrial, que se iniciou na Inglaterra e consolidou o sistema capitalista no norte do globo terrestre, gerando uma nova organização da sociedade.

Unidades de Conservação: Áreas com importância ecológica que são protegidas por lei (Lei 9.985/2000).

Vegetação nativa: Vegetação composta por espécies originárias daquele local.

REFERÊNCIAS

AVES CATARINENSES. **Quero-quero**. Disponível em: <https://www.avescatarinenses.com.br/animais/1-aves/265-quero-quero/3657> Acesso em: 16/09/2024.

BRANCO, Antonia Francivan Vieira Castelo et al. Avaliação da perda da biodiversidade na Mata Atlântica. **Ciência Florestal**, v. 31, p. 1885-1909, 2022.

CORREIO DO ESTADO. **Leitor flagra quati procurando comida no lixo**. Reportagem de Maressa Mendonça, 2016. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/cidades/leitor-flagra-quati-procurando-br-comida-no-lixo/272987/> Acesso em: 16/09/2024.

DA ROSA, Clarissa Alves et al. Alien terrestrial mammals in Brazil: current status and management. **Biological Invasions**, v. 19, p. 2101-2123, 2017.

GALETTI, Mauro; SAZIMA, Ivan. Impact of feral dogs in an urban Atlantic forest fragment in southeastern Brazil. **Natureza e Conservação**, v. 4, n. 1, p. 146-151, 2006.

G1 – CAMPINAS E REGIÃO. **Por que existem tantas capivaras vivendo nas cidades?** Reportagem de Paulo Augusto, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2023/06/13/por-que-existem-tantas-capivaras-vivendo-nas-cidades.ghtml> Acesso em: 16/09/2024.

JORNAL CRUZEIRO DO SUL. **Periquitão-maracanã ou Maritaca**. Reportagem de Coaves Kids e Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade de Sorocaba, 2021. Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/suplementos/cruzeirinho/2021/05/672341-periquitao-maracana-ou-maritaca.html> Acesso em: 16/09/2024.

MARCHINI, Silvio; CRAWSHAW, Peter. Human-wildlife conflicts in Brazil: a fast-growing issue. **Human Dimensions of Wildlife**, v. 20, n. 4, p. 323-328, 2015.

(O)ECO - JORNALISMO AMBIENTAL. **Gatos que vivem soltos caçam, mesmo quando são alimentados em casa**. Reportagem de Eduardo Pedroso, 2020. Disponível em: <https://oeco.org.br/analises/gatos-que-vivem-soltos-cacam-mesmo-quando-sao-alimentados-em-casa/> Acesso em: 02/08/2024.

(O)ECO - JORNALISMO AMBIENTAL. **Lobos-guarás com sarna chamam a atenção de pesquisadores**. Reportagem de Dimas Marques, 2021. Disponível em: <https://oeco.org.br/reportagens/lobos-guaras-com-sarna-chamam-a-atencao-de-pesquisadores/#:~:text=O%20contato%20entre%20lobos%2Dguar%C3%A1s,ectoparasita%2C%20estabelecida%20para%20os%20lobos>. Acesso em: 02/08/2024.

SOUZA, Carlos M.; SHIMBO, Julia Z.; ROSA, Marcos R. et al. Reconstructing Three Decades of Land Use and Land Cover Changes in Brazilian Biomes with Landsat Archive and Earth Engine. **Remote Sensing**, v. 12, n. 17, p. 2735, 2020.



O protocolo “Fauna vizinha” vai desafiar o cientista cidadão a observar os animais silvestres, em ambientes antropizados, registrando informações sobre o local de encontro, o comportamento animal e quais interações humano-fauna estão ocorrendo neste ambiente. A ação de observar analiticamente a coexistência entre seres humanos e outros animais será uma oportunidade de reaproximação com a natureza, estimulando a contemplação e reconhecimento do seu valor intrínseco, mas sobretudo, uma oportunidade de reconhecimento que esta aproximação pode gerar interações indesejadas com consequências negativas, como perdas materiais, ataques e até injúrias, representando um grande risco tanto para humanos quanto para as espécies silvestres. A atividade poderá ser realizada em qualquer espaço aberto: na escola, em praças, parques urbanos, parques ecológicos e áreas rurais. Ao final, é esperado que o cientista cidadão faça reflexões relevantes, desenvolva senso crítico e responsabilidade social, além de valores biofílicos em prol da conservação da biodiversidade, que é um tema atual e urgente.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Projeto financiado pela Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) do Estado do Paraná, com recursos dos Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPIs) da Fundação Araucária e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, por meio do decreto PopCiência.